

FAMILIARES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: OS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE DO IDOSO

Julia Souza¹; Giovana Oliveira²; Jamilly Ferreira³; Luísa Acerbi⁴; Leandro Satler⁵; Juliana Santiago da Silva⁶

¹Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,

²Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,

³Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,

⁴Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,

⁵Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,

⁶Professor, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, jusnt@hotmail.com

Palavras-chave: Idosos. Dependentes químicos. Familiares.

INTRODUÇÃO

O abuso de psicotrópicos representa um grave problema de saúde pública tendo em vista seus impactos no âmbito físico e social não apenas para o usuário, mas para todo o núcleo comunitário no qual está inserido. Essa situação torna-se ainda mais crítica em famílias que possuem idosos como provedores, os quais são submetidos a grande sobrecarga econômica, emocional e social além de, não raramente, serem alvo de diversas formas de violência por parte do adicto. Assim, o presente projeto dispôs-se a investigar os principais impactos da dependência química familiar sobre a saúde do idoso.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo observacional descritivo qualitativo realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Manhuaçu-MG, com 11 idosos (60+ anos), selecionados de forma aleatória simples, que possuíam familiares usuários de substâncias psicoativas em tratamento na unidade do CAPS analisada. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, composta por escalas validadas pela Sociedade Brasileira de Geriatria – APGAR Familiar e Escala de Depressão Geriátrica – e por questões acerca da convivência do idoso com o dependente químico em âmbito familiar, contemplando exposição à violência, danos morais e financeiros.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Contrariando as expectativas, os entrevistados apresentavam saldos positivos acerca da funcionalidade familiar e saúde mental. As possíveis justificativas para tal incongruência são: os fenômenos atrelados à codependência entre os familiares responsáveis e o drogadito; a resiliência do idoso nesse cenário, alicerçada principalmente na rede de apoio familiar e na fé religiosa; as diferentes interpretações dos significados de violência na visão do idoso.



CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se que os sistemas de saúde, incluindo-se o profissional médico, se dediquem de forma mais contundente ao acompanhamento dos familiares de dependentes químicos, sobretudo nos núcleos compostos por idosos, os quais estão naturalmente expostos a diversas fragilidades e riscos.